



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR, POSSIBILIDADE DE ENSINO SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Joyce Ludimile Tavares de Lira
UFPE- Universidade Federal de Pernambuco
joyceludmile@hotmail.com

Resumo:

O presente artigo visa trazer o relato da prática pedagógica voltado para o ensino de História e Português em uma perspectiva da interdisciplinaridade de forma construtivista, dinâmica e sociointeracionista. A pesquisa e prática foi desenvolvida na disciplina de *Pesquisa e Prática Pedagógica 4, estágio no ensino fundamental*, disciplina está que faz parte do currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa e prática do ensino interdisciplinar foi exercida em uma escola do Ensino Fundamental, que faz parte da rede Municipal de Paulista-PE, em uma turma do 3º ano. A pesquisa e prática pedagógica tiveram foco no ensino sobre a diversidade cultural. Neste artigo pretendo evidenciar e descrever todo o processo de prática pedagógica desenvolvido. Sendo assim trarei no decorrer do artigo o desenvolver e resultados obtidos nas atividades praticadas e observas em sala de aula, inquietações e problemas suscitados e as aprendizagens e experiências mais significativas.

Palavras chaves: Ensino interdisciplinar, prática pedagógica, diversidade cultural.

Introdução:

Visando um trabalho interdisciplinar, busquei proporcionar uma prática que garanta a construção de um conhecimento global, rompendo com os limites das disciplinas. Dessa forma ao planejar e executar um trabalho com a proposta de interdisciplinaridade busquei auxiliar o aluno a desenvolver o conhecimento sem ver limites no que lhe é ensinado nas disciplinas, pois na vida real o aluno não irá utilizar o seu conhecimento separadamente. Sabendo que grande parte dos professores de ensino fundamental priorizam o ensino do português e matemática, busquei propor um ensino interdisciplinar, para conscientizar o professor de que é possível abordar as demais disciplinas (foco no ensino de história) sem dissociação de disciplinas e conteúdo.

A escolha do tema diversidade cultural, foi devido à necessidade de reflexão sobre o que é cultura, como a escola pode trabalhar a diversidade cultural os desafios para inclusão de tal tema no currículo e prática pedagógica. Visando que os conceitos de cultura e de respeito à diferença sejam trabalhos naturalmente, no dia-a-dia, pois a grande perspectiva da escola hoje é



contribuir para formação de cidadãos, conscientes, com visões críticas e atuantes. Sendo assim a proposta pedagógica buscou subsidiar a construção do conhecimento cultural e respeito às diferenças.

Para elaborar as atividades que possibilitassem que os alunos compreendessem a diversidade cultural, tive como base alguns teóricos dentre eles Scheneuwly, Dolz e Solé, onde procurei trabalhar com estratégias de leituras trazidas por Solé em seu livro estratégias de leitura. Estratégias estas que segundo Solé(1998) possibilitará que o professor utilize recursos didáticos próximos ao aluno, para gerar uma boa compreensão, interpretação e autônoma. Assim é necessário que o aluno se sinta capaz de ler e de compreender o texto que tem ao seu alcance. Dessa forma para que as estratégias de leitura alcancem seus objetivos é preciso motivar os alunos, o conteúdo precisa interagir com os interesses do leitor, e promover que as atividades tenham correspondência e objetivos. Além do uso das estratégias de leitura, busquei trabalhar com o uso de gêneros textuais, que estão nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e que segundo Scheneuwly e Dolz, os gêneros precisam ser transmitidos em sala de aula de forma sequenciada, seriada e os alunos precisam se apropriar deles, pois são instrumentos de comunicação e é por meio deles que usamos a língua para interagir uns com os outros.

No campo do ensino de história, tive como base a perspectiva do ensino da nova história, história cultural. Que vem sendo um contraponto ao paradigma da teoria da história tradicional. Assim a história que por muito tempo foi “vista de cima”, baseada nas grandes histórias e grandes homens, passa a ser formulada em contraponto a tal perspectiva, surgindo assim a Nova História que vem propor uma “visão de baixo” onde as pequenas histórias formam as histórias/ história cultural/ história popular.

Se a História Cultural é chamada de Nova História Cultural é porque está dando a ver uma nova forma de a História trabalhar a cultura. Não se trata de fazer uma história do Pensamento ou de uma História Intelectual, ou ainda mesmo de pensar uma História da Cultura nos velhos moldes, a estudar as grandes correntes de ideias e seus nomes mais expressivos. Trata-se antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portanto, já um significado e uma apreciação valorativa. (PESAVENTO, 2013 p.15)

Fazendo com que os alunos possam compreender tal perspectiva de ensino histórico da nova história, busquei propor o ensino da história “vista de baixo” “vista sobre as entrelinhas da construção histórico social”. Sendo assim a busca na proposição das atividades, foi de propor uma pratica de ensino de



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

história na perspectiva da nova história levando em consideração o sociointeracionismo e visando a construção cultural presente no cotidiano do aluno. Utilizei como base também, Antônio Flávio Moreira que em seu artigo sobre Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas, traz o foco a discussão da identidade, argumentando embasado nos estudos culturais. Que discute as relações e concepções de identidade, diferença e apresenta possíveis formas de trabalhar e lidar com essas questões no cotidiano da escola e no currículo escolar.

Desta forma a fundamentação teoria apresentada foi utilizada para planejar uma pratica de ensino que permiti-se aos alunos o acesso a perspectiva das práticas do ensino de português e história que vão além daquelas de caráter eminentemente escolar, de maneira interdisciplinar abordando a diversidade cultural.

Metodologia:

Foram feitas no total três observações. Onde a primeira observação foi para conhecer a escola e a professora, onde pude pedir a autorização para poder observar a turma e ministrar as aulas. A segunda e a terceira observação foi feita em sala de aula onde pude ver a didática da professora e conhecer os alunos. Nestas observações pude fazer análise das necessidades dos alunos.

Após as observações, fiz o planejamento das atividades. Este planejamento teve orientação na disciplina de Pesquisa e Pratica Pedagógica 4, estágio no ensino fundamental. O planejamento da aulas e elaboração dos planos de aula foi de suma importância para que eu pudesse perceber o quanto é importante planejar as aulas, propor atividades interdisciplinares, metodologia dinâmica e entender que os alunos de uma sala não possuem o mesmo desenvolvimento cognitivo e que não há uma homogeneidade na sala de aula e que se deve propor atividade que abranjam a necessidade tantos dos alunos que não estão no nível desejado, tanto quanto para contribuir para o avanço dos demais.

Após o planejamento executei o planejamento de quatro aulas. Com a abordagem da diversidade cultural Com os subtemas: Introdução sobre cultura, inter-culturalismo, multiculturalismo; Cultura popular; Respeitando as diferenças culturais e Formação do povo Brasileiro. Para pôr o planejamento em execução, utilizei livros paradidáticos que fazem parte das obras complementares, rodas de diálogo e debates onde os alunos podiam socializar suas experiências cotidianas, construção e exposição de desenhos, músicas e dinâmicas. O uso destes recursos visou possibilitar que de forma lúdica os alunos pudessem compreender a temática, saindo da abordagem tradicional de



ensino, onde os conteúdos bancários são reproduzidos e depositados aos alunos.

Resultados:

Pude através desta prática pedagógica compreender que é necessário planejar o que será levado para a sala de aula, que é de suma importância o uso da interdisciplinaridade para que todos os conteúdos planejados para cada série específica sejam alcançados, e que a cultura está presente em todo ambiente escolar, e que o estudo e ensino do mesmo e da diversidade que o cerca é de extrema importância.

No fim da pesquisa e prática pedagógica, a professora que na qual foi feita a intervenção relatou que iria mudar a sua prática e propor atividades interdisciplinares. Os alunos que no início da prática se mostravam um pouco resistentes a participar das aulas, melhoraram suas participações na prática das atividades. Em suma o projeto conseguiu alcançar os objetivos planejados.

Conclusão:

Ao iniciar a pesquisa e prática pedagógica, havia uma preocupação com o processo de ensino e aprendizagem que seria feito, de como trabalhar conteúdos interdisciplinares e atender a todos os alunos com interação social, de forma que fossem associadas ao cotidiano e aulas bem trabalhadas e que provocassem a interação e uma boa aprendizagem em sala de aula. Busquei o aprofundamento dos conteúdos que seriam trabalhados, para poder encontrar as estratégias de ensino de forma construtivistas, fugindo do tecnicismo, mostrando novas formas de trabalhar.

O desenvolvimento das atividades e as regências me proporcionou além de experiência e conhecimento sobre as práticas pedagógicas, o prazer de vivenciar essa prática. Foi bastante enriquecedor cada regência prestada, cada preparação para a aula e a participação do aluno que foi de grande importância para execução da proposta pedagógica, e também me possibilitou um auto avaliação sobre cada uma das práticas aplicadas. Também pude compreender a necessidade de um planejamento prévio, pois me deparei com algumas dificuldades de preparação e associação, onde as orientações das professoras da nossa disciplina de ppp4, ajudou bastante,

De forma geral, bastante, entender a pluralidade em sala de aula, e pude também colocar em prática o que foi aprendido até aqui durante nosso processo de formação. Acreditamos que durante esse período obtemos um amadurecimento tanto profissional, nas práticas pedagógicas e processo de aprendizagem, quanto pessoal, que será extremamente importante para minha formação.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

Referências:

BURKE, Peter. **A nova história, seu passado e seu futuro**. Disponível em:

http://ethnohistoria.fflch.usp.br/sites/ethnohistoria.fflch.usp.br/files/Burke_Nova_Historia.pdf . Visitado em: 24/05/14.

BURKE, Peter. A escrita da história. Novas perspectivas. In: **Abertura: A nova história seu passado e seu futuro**. Lopes. Editora UNESP, 1992.

DOLZ , J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In “Gêneros Orais e escritos na escola”. Campinas(SP): Mercado de Letras; 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: autêntica, 2013.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto alegre: artmed 1998
